

# MEMÓRIA E EVANGELIZAÇÃO

Perspectiva histórica da elaboração do texto sobre os 500 anos da Evangelização no Documento de Santo Domingo

*Fernando Torres Londoño*

I.

A celebração do V Centenário da chegada dos europeus na América, preparada por mais de dez anos, foi vista nesse mesmo tempo por muitos cristãos deste continente, como uma importante oportunidade para se refletir sobre os 500 anos da Evangelização. Também S.S. João Paulo II, num discurso em 12 de outubro de 1984, manifestou a necessidade de olhar para estes 500 anos da presença do cristianismo na América. Falando no mesmo Santo Domingo, que sediaria a IV Conferência do Episcopado Latino-americano, o Papa referia-se à celebração dos 500 anos da chegada do cristianismo, dizendo que a Igreja "quiere acercarse a

celebrar este centenario con la humildad de la verdad, sin triunfalismo ni falsos pudores; solamente mirando la verdad para dar gracias a Dios por los aciertos y sacar del error motivos para proyectarse renovada hacia el futuro".<sup>1</sup>

Durante os 8 anos que seguiram a estas palavras, cristãos de todo o continente Latino-americano e da Europa, aprofundaram seus estudos procurando resgatar a história destes 5 séculos de Evangelização, interessados em buscar a verdade, assim como pedia o Santo Padre.

Tal fato possibilitou a publicação de obras da época, incentivando o trabalho de pesquisa seguido de novas publicações, bem como

1. IV Conferência do Episcopado Latinoamericano. Documento de trabalho. (Segunda Relatio), Santafé de Bogotá, CELAM, Febrero de 1992, p. 18.

a organização de palestras, conferências e cursos. Tudo colaborou para que se desenvolvesse na última década, a consciência com respeito à importância que a reflexão da 1ª Evangelização significava para a Evangelização atual. Esta atitude fez com que na elaboração das primeiras versões do Documento de trabalho da IV Conferência se pensasse numa introdução histórica, o que significava um grande amadurecimento da Igreja Latino-americana no sentido de ser capaz de voltar-se sobre sua história como uma forma de preocupar-se com seu futuro.

Foi-se criando assim uma expectativa com respeito ao texto histórico. Esperava-se que ele fosse utilizado pela Igreja para colocar-se em paz com um passado marcado pela união Igreja-Estado, pela sanção da Igreja de situações como a escravidão, mas também pelo resgate da postura profética de muitos dos evangelizadores do século XVI.

Ao mesmo tempo, esta vontade pela busca da verdade levou o debate histórico a definir aspectos que fossem claramente objetivos, incontestáveis. Eles deveriam, pois, conferir fundamento histórico para uma avaliação positiva da primeira Evangelização.

O desdobramento desse processo que terminou com os pontos

que fazem referência aos 500 anos da primeira Evangelização no texto definitivo da IV Conferência, constituem a matéria desta contribuição.

## II.

A elaboração de um material sobre a História da Evangelização supunha que o Documento entrasse no campo da pesquisa e do debate historiográfico, deparando-se com hipóteses conflitantes nos diferentes aspectos, como por exemplo as interpretações com respeito à queda da população indígena depois da chegada dos europeus. Suporia também o enfrentamento de questões que fossem além do debate acadêmico e que tocassem o terreno dos interesses das forças políticas. Uma destas questões seria a da própria conquista da América, sobre a qual sempre foi difícil colocar em acordo historiadores espanhóis e americanos.

No entanto, ao pretender lançar um olhar de pastores e evangelizadores sobre a História da Evangelização no continente, chegou-se na prática, à uma avaliação da Evangelização que deixou muito pouco espaço para ambigüidades.

A primeira versão do Documento de trabalho, quis inserir o contexto da Evangelização no contexto da colonização espanhola.<sup>2</sup> Assim, esforçou-se por colocar os principais pontos e por matizar

determinadas questões no sentido de conseguir a objetividade acima das polémicas. O texto apresentou-se recheado de informações e dados, com os quais esperava-se que ganhasse fundamento histórico. Esta mistura de diferentes temáticas e perspectivas interpretativas fez com que o resultado não satisfizesse a muitos, além de apontar alguns pontos que iriam criar problemas durante todo o tempo de preparação da Conferência.<sup>3</sup>

Contudo, este primeiro material levantou uma agenda de questões que de alguma forma deveriam ser consideradas pelos pastores no Documento definitivo. Estas questões começavam pela tomada de posição quanto à celebração do V Centenário da Evangelização e se estendiam no sentido de valorização das religiões pré-hispânicas reconhecendo nelas "as sementes do Verbo"; da avaliação da Evangelização inicial, tanto em seus objetivos e seus conteúdos como em seus métodos, da consideração do papel desempenhado pelos leigos e religiosos; da menção de instituições que marcaram a Evangelização como o "Padroado Régio"; das ações da Igreja com respeito à dominação dos indígenas e a escravidão dos africanos

por parte dos conquistadores europeus; das relações da Igreja com os movimentos liberais, de laicismo ou socialistas do século XIX e XX; das recentes mudanças da Igreja Latino-americana a partir dos anos sessenta e finalmente das perspectivas de futuro da própria Igreja no continente.<sup>4</sup>

A 2ª versão, tendo em conta as contribuições das Conferências Episcopais, procurou evidenciar o sentido da reflexão histórica a ser assumida. Para isto, na sua introdução à "visão histórica da Evangelização na América Latina", o Documento cita o Papa João Paulo II que, no discurso de 14 de junho de 1991, afirma: "La Iglesia se dispone a celebrar el V Centenario sin triunfalismos, pero conciente de saber que es una sublime gracias del Señor el que haya llamado a la luz de la Fe a tantos millones de hombres y mujeres que invocan su nombre y en El son salvados. Este evento eclesial debe ser también ocasión para una reflexión pastoral sobre el pasado, presente y futuro de América Latina; una reflexión que sirva para dar un nuevo impulso a la obra evangelizadora del Continente a todos los niveles, en todos los países y en todos los sectores de la sociedad".<sup>5</sup> Mesmo

2. IV Conferência do Episcopado Latino-americano. Documento de trabalho, São Paulo, Paulinas, 1991.

3. Ver por exemplo Eusébio Quiroz, "Análisis y comentario crítico a las perspectivas históricas del Documento de Consulta para la IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano" en Revista Teológica Limense, Vol XXV Nº 3, 1991, pp. 413-414.

4. IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Documento de trabalho, São Paulo, Paulinas, 1991.

5. IV Conferência do Episcopado Latinoamericano. Documento de trabalho. (Segunda Relatio), Santafé de Bogotá, CELAM, Febrero de 1992, p. 18.

constituído de uma série de fragmentos costurados sobre a primeira estrutura, o texto mostrava bem o interesse de muitos pastores da América de encarar a História da Evangelização com coragem e de não fugir dos pontos difíceis, afirmando ser necessário "reconocer con humildad los errores del pasado, donde los hay y pedir perdón por las faltas cometidas contra el Evangelio que se predicaba. De esta manera creceremos en madurez cristiana y seremos fieles a la verdad, que es Jesus Cristo".<sup>6</sup> E ainda ratificavam tal necessidade dizendo: "Reconocemos el pecado institucional cometido contra los afroamericanos y también contra los indígenas durante estos siglos y pedimos perdón a Dios y a los hermanos esclavizados y oprimidos".<sup>7</sup> Com o propósito de resgatar também a memória de todos aqueles que se empenharam na defesa aberta do índio, lembravam que não se poderia esquecer "la evangélica opción preferencial por los pobres", sendo assim necessário "reconocer sus derechos y dar la palabra al indio, al negro, al humilde, al marginado, al vencido".<sup>8</sup>

O Documento definitivo da reunião distribuiu a seção histórica a

partir das três questões propostas pelo Papa para a Conferência: Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã.<sup>9</sup> Na prática significou fornecer subsídios históricos a propósito dos 500 anos da Evangelização, que inspirassem considerações pastorais. Uma postura que fazia eco à instrução do Papa de que o V Centenário deveria propiciar "un estudio riguroso, enjuiciamiento ecuánime y balance objetivo de aquella empresa singular que ha de ser vista en la perspectiva de su tiempo y con una clara conciencia eclesial".<sup>10</sup>

O Documento deixava de lado algumas das contribuições das Conferências Episcopais, entre elas o pedido explícito de perdão aos índios e aos africanos, e distribuía os pontos da primeira versão na seção histórica de cada uma das três grandes seções do material definitivo de trabalho. Mantendo a mesma perspectiva da primeira versão se fazia ênfase nas diferenças entre as colonizações espanhola e portuguesa, assinalando algumas das conseqüências que o "Padroado Régio" trouxe para a Evangelização. Apresentavam-se também os efeitos da presença do capitalismo e dos interesses dos Estados Unidos na América Latina.

Partindo desse contexto e assumindo o legado das Conferências de Medellín e Puebla apontava-se o paradoxo de um continente onde se respeita tanto a Deus e se desrespeita o homem. Assim resgatando a igualdade da humanidade, que tinham proclamado os primeiros evangelizadores, exortava-se o respeito da pluralidade que constituía uma das riquezas da América.

### III.

Na mesma época da elaboração do Documento de trabalho foi sugerido pelo Papa e convocado em maio pela Comissão Pontifícia para América Latina, um Simpósio Internacional sobre a História da Evangelização da América,<sup>11</sup> que por pedido de Sua Santidade haveria de "precisar os perfis da verdade histórica pondo em relêvo as raízes cristãs e a identidade católica do continente".<sup>12</sup> Segundo o próprio João Paulo II o Simpósio deveria ser assim uma espécie de prólogo da IV Conferência.<sup>13</sup>

Delimitado desta forma o Simpósio constituiu-se num palco para a comemoração da Evangelização da América, vista como uma grande epopéia missionária da qual surge "una nueva cultura que en muchos casos sustituyo a la que existia y en otros coexistió con ella, en cuanto lo permitió el nuevo concepto del hombre".<sup>14</sup> Mesmo lamentando os abusos existentes na Conquista, sobre os quais na opinião do Arcebispo de Toledo se deve "discernir responsabilidades con exactitud"<sup>15</sup> os trabalhos, os debates e o Simpósio como um todo, mostraram a forma como foi cristianizado o continente, processo em que "como en toda obra humana hubo aciertos y desatinos, luces y sombras, pero mas `luces que sombras".<sup>16</sup>

Acertos que começaram pelo respeito que a Evangelização teve "por las mejores tradiciones culturales de aquellos pueblos". Assim os evangelizadores recolheram com amor os vestígios cultu-

6. Idem, p. 19.

7. Idem, p. 28.

8. Idem, p. 19.

9. Nova Evangelização, Promoção Humana e Cultura Cristã. IV Conferência do Episcopado Latino-americano, São Paulo, Paulinas, 1992.

10. João Paulo II, "Los caminos del evangelio", Carta aos religiosos, citada pela IV Conferência do Episcopado Latino-americano. Documento de trabalho. (Segunda Relatio), p. 18.

11. Ver sobre: **História de la Evangelización de América. Trayectoria, identidad y esperanza de un continente.** Actas del Simposio Internacional, reunido en Ciudad del Vaticano del 11 al 14 de Mayo de 1992. Edición de la Pontifia Comisión para América Latina, bajo la coordinación de Jose Escudero Imbert, Ciudad del Vaticano, Libreria Editrice Vaticana, 1992.

12. João Paulo II, Discurso Inaugural da IV Conferência, "Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre", en L'Osservatore Romano, 18 de outubro de 1992, p. 9.

13. Mons. Cipriano Calderon Polo, **Simpósio Internacional sobre la "História de la Evangelización de América", "Presentación" en História de la Evangelización de América**, Op. cit., p. 18.

14. Cardeal Marcelo González Martín, "El Quinto Centenario del comienzo de la Evangelización del Nuevo Mundo visto desde Europa: el mandato de anunciar el evangelio" en **História de la Evangelización de América**, Op. cit., p. 33.

15. Idem, idem.

16. **Simpósio Internacional sobre la "História de la Evangelización de América", "Comunicado final"**, en **História de la Evangelización de América**. Op. cit., p. 891.

rais ameríndios mais antigos, estudaram e fixaram as línguas indígenas, abrandaram os excessos dos conquistadores, promoveram a mestiçagem cultural, criaram universidades e fundaram centros de beneficência abrindo espaço para a existência da piedade popular latino-americana "mescla de lo perenne cristiano con lo propio de América".<sup>17</sup> Luzes inegáveis que reafirmam a "epopeya evangelizadora del continente" que deve inspirar "reconocimiento, gratitud y admiración", como expressa o Presidente do Celam numa das Conferências inaugurais do Simpósio.<sup>18</sup>

Desta forma, o Simpósio converteu-se no referencial obrigatório para as considerações históricas da IV Conferência. Por outro lado, assumindo a leitura historiográfica da Conquista e da Evangelização de América, deixava espaço para que a reunião de Santo Domingo colocasse o acento no que, de acordo com o desejo do Papa, era o essencial: a chegada da Fé.<sup>19</sup>

#### IV.

A Comissão encarregada de preparar o texto que correspondia à visão histórica, seguindo a orientação que terminou por caracterizar a Conferência, levou para votação 22 pontos, consideravelmente mais sintéticos, do que os das versões preparadas antes da reunião.<sup>20</sup> Com uma redução do conteúdo de análise histórica e com predomínio das considerações pastorais, estes pontos demonstravam-se bem de acordo com as orientações do Santo Padre, manifestadas desde 99, expressadas no Simpósio e lembradas no discurso inaugural da IV Conferência.<sup>21</sup>

O texto tinha cinco partes, privilegiando as três primeiras a Evangelização do século XVI e contendo as outras duas uma apertada síntese dos séculos XVIII, XIX e XX e uma projeção da Evangelização futura.

A primeira Evangelização era apresentada no texto através de cinco pontos: 1. a Evangelização

teria sido a renovação da aliança de Deus com América Latina; 2. a religiosidade natural dos indígenas americanos os teria predisposto à recepção do Evangelho; 3. a obra evangelizadora da América se teria realizado inspirada no Espírito Santo e levada a cabo de forma admirável por homens santos e generosos; 4. os evangelizadores nem sempre teriam sabido reconhecer as sementes do verbo nas culturas indígenas, o que levava os bispos a pedir perdão pelos sofrimentos infligidos a os indígenas durante a conquista e que lamentavelmente se prolongavam até nossos dias; 5. pedido de perdão que se estendia também com respeito à escravidão africana considerada um "baldo escandaloso para la historia de la humanidad".

Estes aspectos sintetizavam a mensagem que deveria ser tirada da celebração do V Centenário da Evangelização da América. Esta mensagem era inspirada, por sua vez, pela palavra de S.S. João Paulo II, que era citada por oito vezes nessas três partes do texto. Assim, um ano depois do primeiro Documento de trabalho, o texto histórico aparecia depurado de aspectos e colocado acima de polémicas que eram dirimidas pelos pronunciamentos do Papa.

Contudo, na votação da primeira redação global dos 22 números só os quatro primeiros parágrafos introdutórios e dois parágrafos posteriores obtiveram o maior número de aprovação (26 placet) e menor número de rejeição (8 non placet). Oito números obtiveram uma aprovação (entre 00 e 5) e uma rejeição (entre 8 e 27) meia, correspondendo à segunda, terceira e última parte. Finalmente oito números concentrarão o menor número de aprovação (placet 66) e o maior número de rejeições (non placet 7).<sup>22</sup>

Estes pontos de reduzida aprovação e de alta reprovação tinham que ver com a presença das sementes do verbo antes da chegada dos evangelizadores, com o pedido de perdão por parte dos bispos, com a menção de evangelizadores que censurarão a violência da Conquista como Frei Bartolome de las Casas, com a síntese histórica do século XVII ao XX e com o papel das últimas três Conferências do Episcopado e sua ênfase na promoção humana e na opção pelos pobres. Assim os pontos que assinalavam uma novidade na percepção da História da Evangelização como o reconhecimento da existência das sementes do verbo e o pedido de perdão, ou os pontos que apelavam para a vigência da

17. Idem, idem.

18. Cardeal Nicolás de Jesús López Rodríguez, "El Quinto Centenario comienzo de la evangelización del Nuevo Mundo, visto desde América: los desafíos de la Nueva Evangelización" en *Historia de la Evangelización de América*, Op. cit., p. 36.

19. Cardeal Marcelo González Martín, "El Quinto Centenario del comienzo de la Evangelización del Nuevo Mundo visto desde Europa: el mandato de anunciar el evangelio" en *Historia de la Evangelización de América*, Op. cit., p. 21.

20. "1.2. En la situación histórica de los 500 años de la Evangelización". IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Primera redacción global. Puntos 21-42.

21. Ver a respeito Cardeal Marcelo González Martín, "El Quinto Centenario del comienzo de la Evangelización del Nuevo Mundo..." Op. cit., p. 21; Discurso de Su Santidad Juan Pablo II a los participantes en el Simpósio, en *Historia de la Evangelización de América*, Op. cit., p. 6. Ver também João Paulo II, Discurso Inaugural da IV Conferência, "Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre", en *L'Osservatore Romano*, 18 de outubro de 1992, p. 9.

22. "1.2. En la situación histórica de los 500 años de la evangelización". IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Primera redacción global. Resultados del escrutinio. Puntos 21-42.

opção pelos pobres, foram julgados como pontos polêmicos, mesmo que alguns deles contaram com o aval da palavra do Papa.

Esta votação apontava para a unanimidade em pontos que por sua obviedade não apresentavam discussão ou polêmica. Tal situação marcou a definição da redação posterior que reduziu o texto,<sup>23</sup> tirando os pontos polêmicos, como a síntese histórica, ou reformulando-os a partir da palavra do Papa, como o ponto das sementes do verbo e o pedido de perdão. Esta Redação foi aprovada no dia 27 quase que por consenso, com um máximo de 96 aprovações e 2 rejeições.<sup>24</sup>

A ambigüidade e as resistências na votação do texto da comissão, fizeram que só ficasse um espaço para um texto muito limitado. Os resultados desta votação revelam que a comissão não queria um Documento pormenorizado e que preferia um texto enxuto que resgatasse principalmente o espírito positivo da primeira Evangelização. Desta forma, marcava-se a coincidência com a postura da

Comissão Vaticana para a América Latina.

#### V.

O Documento definitivo, em relação à visão histórica da evangelização, se titula "Aos 500 anos da Primeira Evangelização" e ficou com 6 numerais (do 6 ao 2), algo em torno de 72 linhas.<sup>25</sup> É um texto bastante curto e que ficou ainda mais reduzido descontando as 26 linhas textuais que resumem citações dos discursos do Papa João Paulo II, que representam quase 40% do conteúdo. Porém, são explicitamente nessas 26 linhas que o texto consegue algumas de suas mais expressivas definições, entre as quais várias que não tinham obtido o número de votos suficientes para serem aprovadas na Comissão.

Os bispos aludem a João Paulo II para afirmar o caráter da celebração dos 500 anos — a chegada da Fé — que é chamada de "válida, fecunda y admirable obra evangelizadora".<sup>26</sup> Identificando igualmente o Papa a presença das sementes do Verbo no "hondo sentido religioso de las culturas preco-

lombinas".<sup>27</sup> A palavra do Papa é a que condena os abusos dos colonizadores sem escrúpulos e que reconhece os abusos cometidos pelos que não souberam ver nos índios filhos do mesmo pai.<sup>28</sup> Finalmente é novamente o Papa que pede perdão pela escravidão dos africanos, à que chama de "holocausto desconhecido" no qual "participaron bautizados que no vivieron su fe".<sup>29</sup>

De sua parte os bispos, sem desconhecer as ações dos missionários e a presença exemplar e heróica de santos e beatos americanos, enxergam a Evangelização como uma obra conjunta de todo o povo de Deus.<sup>30</sup> Pano de fundo destas ações seria a mestiçagem do continente que é apontada como a "conjunción de lo perenne cristiano con lo propio de América".<sup>31</sup> Definição esta que se inspira na definição formulada pelo Simpósio Internacional para a piedade popular.

Sem se aprofundar, ao contrário do feito nos documentos de trabalho, os bispos assinalam os principais meios pastorais da primeira Evangelização: a pregação da Palavra, a celebração dos sacra-

mentos, a catequese, o culto mariano, a prática das obras de misericórdia, a denúncia das injustiças, a defesa dos pobres e a especial atenção pela educação e a promoção humana. Finalmente, os pastores agradecem a todos os agentes de pastoral que anonimamente se empenharam na Evangelização, atuando muitas vezes no silêncio e chegando "hasta el testimonio de la sangre por amor a Jesus".

#### CONCLUSÃO

A parte histórica do Documento de Santo Domingo, ao ser reduzida a uns poucos pontos, deixou de ser uma contribuição dos bispos com respeito ao percurso de 500 anos de Evangelização e limitou-se a ser uma evocação pastoral de alguns eventos da primeira Evangelização. Renunciou-se assim a um referencial de caráter histórico que iluminasse a atual Evangelização. Também, ao deixar à palavra do Papa a responsabilidade de encarar algumas das grandes questões com respeito à evangelização, ofuscou-se o significado que podia ter para os cristãos da América, que seus pastores se detivessem sobre o passado do continente.

23. "1.2. A los 500 años de la primera evangelización" "1.2. IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Pontos 16 a 21.

24. "1.2. A los 500 años de la primera evangelización" "1.2. A los 500 años de la primera evangelización" "1.2. IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Primeira Parte. Votación de Modos. Pontos 16 a 21.

25. IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Conclusiones. "2. A los 500 años de la primera evangelización". pp. 7-8.

26. Apud, João Paulo II, Discurso inaugural, Nº 4, citado por IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Conclusiones. "2. A los 500 años de la primera evangelización". Nº 18, p. 7. Para a íntegra do discurso de João Paulo II, "Nova Evangelização, Promoção Humana, Cultura Cristã, Jesus Cristo ontem, hoje e sempre", ver L'Osservatore Romano, 18 de outubro de 1992, p. 9.

27. João Paulo II, Mensaje a los indígenas 13.10.92, Apud, IV Conferencia General del Episcopado Latino-americano. Conclusiones. "2. A los 500 años de la primera evangelización". Nº 17, p. 7.

28. Idem, Nº 20, p. 8.

29. João Paulo II Homília en la isla de Groée, Senegal 21.02.92; Discurso a los afroamericanos, Santo Domingo, 12.10.92, Apud, IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Conclusiones, Op. cit., nº 20, p. 8.

30. IV Conferencia General del Episcopado Latinoamericano. Conclusiones, Op. cit., nº 29, p. 7.

31. Idem, nº 18, p. 7.

Gestos que deveriam ser de clara relevância, como o pedido de perdão dos pastores pelos abusos cometidos contra os índios e os negros durante a Conquista de América, ou o reconhecimento nas religiões indígenas das chamadas "sementes do Verbo", perderam sua evidência e projeção ao ser colocados através de citações de João Paulo II.

A discussão final, conseguiu que o trabalho de mais de um ano dos documentos preparatórios desaparecesse, ao passar pelo funil da definição do que deveria ser a atitude dos pastores com respeito ao V Centenário: uma manifestação de ação de graças pela chegada da Fé na América. Atitude que já tinha sido apontada por João Paulo II e que foi reafirmada pelo Simpósio Internacional em Roma. Desta forma, evitou-se o desconfortável pronunciamento ante aspectos polêmicos do V Centenário à vez que se caracterizou, sem muita discussão, a atuação da Igreja como exemplo de uma verdadeira inculturação da Fé. As considerações sobre a primeira Evangelização se restringiram assim a uma geral evo-

cação que deixou os protagonistas no anonimato, optando-se também pelo silêncio com respeito à avaliação dos métodos e formas da Evangelização.

Contudo, dadas as dimensões do documento da IV Conferência, a parte de história tem o mérito de existir como expressão do anseio dos cristãos da América Latina de ter uma compreensão cada vez maior de seu passado. Mesmo sendo reduzido, o texto não deixa de apontar para a necessidade que tem a Igreja na América Latina de continuar voltando-se sobre as luzes e as sombras da sua história, por mais difícil e doloroso que isto possa ser. Vai ser nesse resgate da memória, que deverá conduzir a um trabalho de "metanóia, penitência e solidariedade" que a Igreja, como o apontava recentemente Paulo Suess, poderá abrir horizontes para a esperança.<sup>32</sup>

O Autor:

Professor na PUC-SP  
Professor de História — Na área da Pós-Graduação da Faculdade de Teologia N. S. da Assunção.  
Endereço: Av. Cons. Rodrigues  
Alves, 948, Ap. 7  
CEP 04014-002 SP

32. SUESS, Paulo, (Coord.) A conquista espiritual da América Espanhola, Petrópolis, VOZES, 1992, p. 10.

## OITAVA ASSEMBLÉIA GERAL DA SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (SOTER)

### REFLEXÃO SOBRE SANTO DOMINGO

*Pe. Pedro Luiz Stringhini*

#### OBJETIVO DA SOTER

A SOCIEDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS DA RELIGIÃO (SOTER), fundada em julho de 1985, por um grupo de teólogos católicos de várias regiões do Brasil, tem por objetivo "incentivar e apoiar o ensino e a pesquisa no campo da Teologia e das Ciências da Religião; divulgar os resultados da pesquisa; promover o serviço dos teólogos a comunidades e organismos eclesiais nas perspectivas da opção preferencial pelos pobres; facilitar a comunicação e a cooperação entre os sócios e defender sua liberdade de pesquisa (Cf. Estatuto, Art. 3º).

#### A ASSEMBLÉIA

Anualmente a SOTER promove um encontro de estudo em nível

nacional, que aconteceu, este ano, em Ilhéus (BA), nos dias 8-12 de dezembro, com o tema "SANTO DOMINGO E OS 500 ANOS", vislumbrando os principais desafios à Evangelização na América Latina no "pós-Santo Domingo". Para isso, segundo o Pe. Márcio Fabri dos Anjos, presidente da entidade, "temos em vista a densa reflexão desencadeada sobre os últimos 500 anos de história da América Latina e os resultados da IV CONFERÊNCIA DO CELAM REALIZADA EM SANTO DOMINGO.

A SOTER quer ser um espaço ecumênico. Este caráter será tanto mais real, segundo o Pe. Márcio, na medida em que os teólogos de outras confissões religiosas se filiarem, o que tem acontecido, à